

DOIS LIVROS DE BRASIL BANDECCHI

Wilson de Lima Bastos

Brasil Bandecchi é um dos mais abalizados historiadores brasileiros contemporâneos. Professor universitário residente na capital bandeirante e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, da Academia Paulista de Letras e da Academia Paulista de História, é o dirigente responsável pelos **Cadernos de História**, impressos nas oficinas da Editora Parma Ltda.

Conheci-o aqui em Juiz de Fora, honrados que fomos com a sua presença e efetiva participação no VI Simpósio de História do Vale do Paraíba. Figura que impressiona pelo porte, agudeza intelectual e pela seriedade com que realiza seus estudos e pesquisas históricas.

Entre os notáveis trabalhos de sua autoria, queremos chamar a atenção para **Liga Nacionalista** (Caderno 14) e **A Bucha, a Maçonaria e o Espírito Liberal** (Caderno 15), o primeiro editado em 1980, o segundo em 1982. Em ambos escalpela, nos mínimos detalhes, o complexo histórico documental, apresentando um estudo analítico a merecer a devida atenção dos estudiosos da História como precioso ponto de partida a muitos outros estudos e pesquisas.

No primeiro, **Liga Nacionalista**, examina as origens do espírito liberal na Faculdade de Direito de São Paulo. Já nos fins do século XVIII alguns brasileiros se entusiasmavam pelo movimento liberal em evidência no mundo, sobretudo em face de sua preocupação com as idéias da Independência do Brasil. Inconfidentes mineiros deram disto o testemunho numa das façanhas libertárias mais gloriosas. Dedicou um capítulo ao discurso de Bilac quando da fundação da Liga Nacionalista e, logo a seguir, trata dos "Objetivos e Organização", com os destaques necessários para diversas extensões ou dimensionamentos da grande campanha. Com a Revolução de 1924, chefiada pelo General Isidoro Dias Lopes, uma das sérias consequências foi o fechamento da Liga Nacionalista. Fechada, continuou, todavia, o seu ideal presente em outras extensões lideradas por notáveis brasileiros, o Partido da Mocidade pela instrução popular e pelo voto secreto, e a fundação do Partido Democrático, à frente do qual se encontrava o Conselheiro Antônio Prado.

No segundo, **A Bucha, a Maçonaria e o Espírito Liberal**, Bandecchi nos dá informações preciosas a respeito do aparecimento e do processo desenvolvido com a fundação de numerosos centros, em São Paulo da **Burschenschaft** e da Maçonaria. Assim fala Vinicius Ferreira Paulino na "Nota Preliminar". "A **Burschenschaft** teve, como a Maçonaria, forte atuação na Monarquia e no novo regime e, uma e outra, possuíam em seus quadros cidadãos dos mais ilustres do País, que presta-

ram grandes serviços à Nação” (p. 7). Lembra este último que Afonso Arinos de Melo Franco assim esclarece ao escrever sobre Rodrigues Alves: “Desde o início a **Burschenschaft** paulista (...) foi liberal, abolicionista e republicana”.

Trata-se de livro de rico conteúdo, dedicando capítulos especiais a: I. A Maçonaria e a luta contra o abolicionismo; II. Na Trilha da Independência; III. Joaquim Gonçalves Ledo, a Maçonaria e a Independência; IV. Líbero Badaró, Júlio Frank, a **Burschenschaft** e a Liga Nacionalista; V. A **Burschenschaft** e a Maçonaria em São Paulo; e Apêndice com diversas importantes notas de esclarecimento histórico.

Voltaremos ainda a examinar alguns pontos destacados dos dois interessantes livros e, entre estes, a importância da **Burschenschaft** na vida universitária paulista e, depois, através de seus líderes, na vida política brasileira.

É com estudos deste tipo, pelo Brasil afora, que os historiadores deveriam se preocupar decididamente a fim de se poder dar uma contribuição para o conhecimento das novas gerações. O trabalho e a metodologia, os temas e os setores pesquisados pelo ilustre historiador constituem um modelo digno de ser seguido por nós estudiosos da História.

(**Diário Mercantil**, Juiz de Fora, 6-1-1983.)

*